

Ajude você mesmo e não vote mal

Carlos Honorato, setembro de 2016.

O deputado federal Miro Teixeira, do Rio de Janeiro, chamou o atual presidencialismo brasileiro de coalisão, esta semana, de um sistema imperial e hereditário, que contamina todo o funcionamento da política, oportunizando que a desonestidade se realimente de forma constante e endógena. A partir dessa brilhante análise, pode-se entender melhor a forma dos discursos dos pretendentes aos cargos municipais, bem como a forma de atuação da classe política como um todo. A verborragia eleitoreira de permanente exaltação dos fatos sem importância, combinada com a estratégia de ataque pessoal aos adversários, em substituição à apresentação dos tópicos dos “programas políticos”, é o primeiro sinal da disfunção estrutural do sistema. Mais adiante, quando eleito, os nossos escolhidos podem ser contaminados por uma verdadeira alergia em relação a eficiência e iniciarem a sua práxis legislativa com base em muitos abraços, muitos sorrisos e poucas ideias. Os problemas, em toda as áreas, se perpetuam, da mesma forma como alguns “sobrenomes”, e a soluções, que exigem um pouco de inteligência, um pouco de iniciativa e um pouco de coragem são, solenemente, abandonados a sua própria sorte. Funciona aquela velha lógica do conformismo e incompetência que “...se um problema não tem solução (ou a solução exige muito de mim), na verdade, solucionado está!”. Para reforçar essa inércia e essa ineficiência, os nossos escolhidos são peritos e construir uma parafernália de explicações desconexas sem a menor base ideológica ou propositiva. Na verdade, não se pode acusar esses nossos escolhidos de “baixa densidade de neurônios”, pois na verdade eles são muito bons para fabricar propinodutos em que eles e os amigos são sempre os beneficiários. Difícil, hoje, é encontrar algum político que, ao receber a chave do cofre público, não tenha “se dado bem!”. Traduzindo: comprar casa melhor, comprar carro melhor, etc. Até as sogras dos escolhidos, vez por outra, são agraciadas com uma “melhoria de vida”, que vou definir como “alavancagem política”. O problema é que essa verdadeira leptocracia vicia, e esses nossos escolhidos usam os municípios para catapultar seus sonhos megalomaniacos. E sabem quem funciona como “bucha de canhão” dos nossos escolhidos? Nós, o pobre povo pobre. Ora, então é preciso escolher melhor e não fazer o que estamos fazendo nos últimos quarenta anos. Vote de forma irresponsável e saiba que você será bucha de canhão para alavancar mais um oportunista travestido de político. Troque seu voto por algum favor e saiba que você é o culpado, e não vítima da situação. Vote de forma emocional e já comece a chorar, pois você será corresponsável por afundar um pouco mais a já crítica situação econômica e política brasileira. Mas será que você precisa votar de forma irresponsável, em troca de um favor ou de forma emocional? Ajude a você mesmo e não vote mal!